

Newsletter – Coloplast Consigo

Tema: Algáliação intermitente, uma realidade em contexto de agudos

Nos últimos anos, acompanhando o conhecimento técnico e científico, o procedimento do cateterismo intermitente (CI) evoluiu muito favoravelmente, quer a nível das características dos materiais, quer a nível da sua disponibilidade e diversidade. Como enfermeiras de reabilitação num Centro Hospitalar, temos a oportunidade de acompanhar com entusiasmo esta evolução e o seu impacto nos indicadores de saúde, na qualidade dos cuidados e na satisfação dos nossos utentes.

Se até há algum tempo os programas de CI eram realidade em unidades de reabilitação, atualmente as suas vantagens são já inegáveis em ambientes de cuidados mais agudos e subagudos. Da nossa experiência com utentes do foro neurológico, podemos afirmar que o CI traz inúmeras vantagens à pessoa que apresenta retenção urinária aguda de causa não obstrutiva, contribuindo, em muitos casos para a total recuperação da função, mesmo antes da alta para casa. Quando não é possível reaver plenamente o controlo da eliminação vesical, através de diversas estratégias de ensino, adaptadas à individualidade de cada um, trabalhamos na capacitação dos nossos utentes ou famílias, para que consigam realizar autonomamente o CI dando continuidade aos programas de reeducação, em casa.



Nada disto seria possível sem uma equipa multidisciplinar motivada, com experiência, que reconhece e identifica precocemente as necessidades de recurso à CI e que consegue uma intervenção integrada, mesmo perante barreiras que possam pontualmente surgir.



Salomé Sobral Sousa, Sara Rodrigues Barbeiro, Vanessa Taveira
Teixeira, Enfermeiras de Reabilitação

Essas dificuldades são, na maioria das vezes, ultrapassadas com ajuda da diversidade de materiais disponíveis, que consegue dar resposta a diferentes necessidades e limitações que cada pessoa poderá apresentar. A importância de um acompanhamento após a alta, que incremente um maior apoio e sentimentos de segurança aos nossos doentes e famílias é reconhecida e assegurada pelas equipas, o que aumenta o sucesso de um programa de CI.

Poder iniciar este processo o mais precocemente possível, é determinante quer para a recuperação da função, quer para a autonomia e bem-estar da pessoa. É essencial também para reduzir a taxa de complicações, como a infeção do trato urinário. Em entrevistas realizadas a doentes internados que tiveram necessidade de recorrer ao CI, o *feed-back* é bastante positivo, tendo sido referido que “foi a melhor coisa que podia ter acontecido no meu processo de recuperação, uma vez que ir algaliado permanentemente para casa teria tido um impacto muito negativo na minha forma de estar com os outros”; ou “com o CI consegui manter a minha atividade profissional que requer constante exposição pública, sem constrangimentos”. Ainda que possa parecer natural, que em idades mais avançadas a capacidade para aceitar este procedimento seja menor, a experiência tem-nos demonstrado o contrário, com elevados níveis de sucesso em programas de CI entre os utentes mais idosos. Algo que nos congratula dizer aos nossos utentes, quando deparados com naturais anseios, medos e inseguranças é

que temos a possibilidade de lhes proporcionar o melhor cuidado, o melhor que a evidência científica nos tem demonstrado, seguindo as recomendações e orientações nacionais e internacionais. Quando nos perguntam quanto custará toda esta qualidade, é com satisfação que os informamos da gratuidade dos materiais, comparticipados a 100%, pelo Serviço Nacional de Saúde Português.

Em resumo, a CI é uma estratégia de estímulo à recuperação da bexiga, segura e o mais fisiológica possível. Em fase aguda e subaguda a recuperação da função vesical é uma realidade, para alguns utentes. Para quem não consegue recuperar totalmente, a autonomia que o CI proporciona no autocuidado da eliminação vesical, é significativa para produzir uma nova esperança no futuro e um impacto muito positivo na qualidade de vida dos nossos utentes.